



# A política nacional sob uma visão crítica

A proximidade do período eleitoral no Brasil trouxe à tona a necessidade de conscientizar a população acerca da conjuntura das eleições deste ano. O projeto *Seminários de Comunicação e Política*, sob a coordenação do Prof. Dr. Luiz Signates, teve início em junho e se estende até dezembro, com o objetivo de auxiliar na formação do juízo crítico com relação à política atual.

Os seminários – que estão sendo realizados nos auditórios das Faculdades de Comunicação e de Filosofia e Ciências Humanas, e da Rádio Universitária – abordam temas que envolvem, sobretudo, a ação da mídia durante o período eleitoral. Com isso, pretende-se debater assuntos de interesse tanto dos profissionais da área de marketing e comunicação,

As eleições para deputado estadual, deputado federal, governador, senador e presidente da república em 2002 motivaram a realização de um projeto que visa desenvolver na sociedade o pensamento crítico e o interesse pela política nacional

Camila Serradourada



Jorge Safatle, cientista político e professor da UFG, foi um dos seminaristas

quanto da comunidade goianiense em geral.

Uma das propostas dos *Seminários de Comunicação e Política* é levar o cientista à sociedade, como uma maneira de estimular a crítica nos eleitores. Dessa forma, os debates são também um elo de ligação entre a universidade e a população em geral. "O papel da universidade é criar esferas públicas, o jogo do debate e fazer com que isso chegue à mídia", afirma.

Para fugir do partidarismo, há sempre a presença de lados políticos opostos nos debates, mediados por alguém da universidade, seja cientista social, ou estudioso da área. De acordo com Signates, os seminários têm como objetivo ser pluripartidários e trazer à tona a crítica que é trabalhada no ambiente acadêmico.

### Falta de política

O que tem se notado no Brasil, de acordo com o professor, é um processo de despolitização dos conteúdos políticos, ou seja, as campanhas políticas estão cada vez mais centradas no candidato, e não nas propostas de governo.

Isso ficou ainda mais perceptível durante as campanhas de Fernando

Collor, em 1989, para a Presidência da República. As propagandas referentes a ele apresentavam um candidato jovem, simpático e sempre acompanhado de pessoas que correspondiam a essa imagem, como a atriz Cláudia Raia.

Além disso, Signates comenta que está ocorrendo uma americanização das eleições. O modelo da propaganda política norte-americana possui um forte caráter de entretenimento. Dessa forma, o horário eleitoral gratuito deixa de ser

### "As pessoas não se sentem representadas pelos candidatos que elas escolheram."

um espaço reservado para a apresentação das propostas de cada candidato e passa a ser um programa comum, de rádio ou televisão.

### Desinteresse e descaso

O crescente desinteresse dos brasileiros pela política é também um problema de natureza estrutural. Não somente pelo fato de as campanhas terem se tornado cada vez mais individualistas,

perdendo a dimensão política como um todo, mas principalmente pelo descaso com as questões públicas. O professor destaca que este é um processo de supervalorização do privado em detrimento do público.

A crise da democracia representativa, outra causa do desinteresse popular, faz dos candidatos figuras cada vez mais desacreditadas pelos eleitores. "As pessoas não se sentem representadas pelos candidatos que elas elegeram", afirma. O que agrava ainda mais a situação é o fato de os políticos não apresentarem firmeza nem mesmo na escolha do partido político em que eles devem se estabelecer. "Trocar de partido tornou-se muito comum no

Brasil", diz.

Por trás de toda essa situação está a mídia, que passa a imagem do Estado como uma instituição omissa e submetida à economia. Dessa forma, a instituição, cuja tarefa principal seria cuidar das causas sociais, se descaracteriza. "É como se o Estado passasse a ser o escritório de representação da economia", explica.

Outras vezes, a mídia acaba tomando frente na resolução de problemas que fogem à sua responsabilidade. As pessoas se sentem de tal forma desassistidas que buscam o espaço cedido por alguns telejornais para fazerem seus apelos – sobretudo de ordem financeira – não para as autoridades, mas para a própria sociedade. Dessa forma, deve-se incentivar, segundo Signates, a formação do espírito crítico, que auxilia a conter o caráter manipulador e formador de opiniões assumido pela mídia.